ANO 3.º — LISBOA—QUINTA-FEIRA, 1 DE NOVEMBRO DE 1923 — N.º 789

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 20 CENTAVOS
Administrador e Editor
MANZONI DE SEQUEIRA
Tel.: 3194 e 3195-C.—End. Teleg. DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, administração e oficinas
RUA LUZ SORIANO, 48
Impressão: Rua do Seculo, 43

Patriotismo

Dissemos ontem, neste mesmo logar, que, se a crise ministerial não tiver uma solução em harmonia com os desejos e as necessidades do país, nós avançaremos em linha recta para a peor das perspectivas — a ruina.

Os portugueses têm o costume de exagerar os perigos que os ameaçam, chamando catastrofe irremediavel a acontecimentos que a sua fantasia carrega de côres sombrias, para amedrontar os credulos.

Quantas e quantas vezes não ouvimos nós já anunciar o fim da nacionalidade, só porque um governo teimosamente se agarrava ao poder para servir as suas clientelas, descurando os interesses nacionais!

Tanto brincámos com as profecias funestas, que conseguimos, emfim, chegar a uma época em que elas encontram campo mais que bastante para realizar-se.

Provocámos o raio e ei-lo sôbre as nossas cabeças!

Como evitarmos a sua queda?

O remedio que a nossa situação exige não pode deixar de ser este — romper com os êrros que trouxeram a nossa desdita e recomeçar vida nova.

Se o governo que vier a suceder ao que ha dois dias se demitiu tiver a prudencia necessaria para se votar á politica do nosso ressurgimento, as nuvens procelosas que se acastelam no horisonte perderão os negrumes que as carregam.

Não pomos em duvida as boas situações que inpiram os partidos do regime — o firme proposito que os anima de contribuirem, na medida das suas forças, para uma obra parriotica.

Como, porém, a crise em que caímos é de uma grandesa e de uma complexidade para a qual são poucos os esforços de todas as nossas competencias, manda o simples bom senso que cessem as divisões e rivalidades entre os portugueses e que se estabeleçam, sem demora, as bases de um programa bem nacional cuja realização seja prosseguida sem violencias, mas tambem sem contemplações.

Perante dilemas como este — *ser ou não ser*, não ha hesitações nem conciliabulos de retorica habilidosa.

A salvação de um povo trás comigo a sua propria lei.

O estado de necessidade que ela cria manda mais que qualquer respeito humano.

Não se esqueça isto, principalmente agora que tantas inteligencias escrupulosas parecem trabalhar para que nós saboreemos uma lenta agonia, mas protegida pela sciencia intangivel dos que pregam que a legalidade de um regime não pode sofrer a mais simples quebra, mesmo que se trate de salvar um condenado.

GAGO Coutinho e Sacadura Cabral realisaram o *raid* Lisboa-Rio, causando a admiração do mundo inteiro. A gloria conquistada pela sua sciencia e pela sua audacia contentou o nosso amor proprio.

Que mais havia a fazer?

Não sabemos se alguem formulou esta pregunta, mas se o fez foi em pura perda.

A França enviou ao Brasil e á Argentina o capitão Fonck que tratou de reunir elementos para assegurar ao seu país a supremacia aerea em todos os povos de civilisação e população latinas.

Neste momento, acha-se em Roma o sr. Eynac, que para lá se dirigiu, a bordo do dirigivel *Mediterraneo*, a fim de estabelecer com o governo do sr. Mussolini, as bases dum serviço de navegação aerea, entre a França e a Italia—serviço que, depois, deve prolongar-se até á America do Sul.

Como nós tivemos a prioridade na travessia do Atlantico, pregunta-se:

«Que partido tiraremos nós de tão arrojado feito?»

* * *

O COMPOSITOR português Claudio Carneiro, filho do Mestre Antonio Carneiro, o pintor das sanguineas admiraveis, vive uma hora de triunfo em Paris.

As suas composições foram executadas no sabado, no Concerto Colonne, por uma orquestra de setenta professores.

Varias revistas musicais parisienses publicam entrevistas com o nosso compatriota, com a sua biografia e largos elogios ás suas enormes qualidades.

Ao distinto artista e a seu ilustre pai, endereçamos os nossos cumprimentos por este triunfo merecido.

* * *

NAO é segredo para ninguem que a queda do gabinete Silva foi determinada, em parte, pelo grupo parlamentar democratico.

O sr. Antonio Maria da Silva acusa o sr. dr. José Domingues dos Santos. Hoje, na Arcada, dizia-se que o deputado do Porto tinha garantido não querer por agora assumir a presidencia do ministerio, e que fôra levado a retirar o seu apoio ao governo em virtude de muitos dos seus correligionarios, descontentes com a inacção do sr. Antonio Maria da Silva, pretenderem entrar para o partido radical, esfrangalhando assim a unidade do P. R. P.

* * *

UMA comissão delegada dos pescadores da Galiza e Andaluzia dirigiu-se em Madrid ao presidente do Directorio, queixando-se das perseguições que lhes movem as autoridades portuguesas.

Esta maneira, já conhecida, de fazer o mal e a caramunha convence-nos de que os pescadores espanhois não se contentam só com a nossa sardinha, mas que pretendem pescar nas aguas turvas, em que a sua indignação se exerce livremente, algumas baleias mais metaforicas que verdadeiras.

* * *

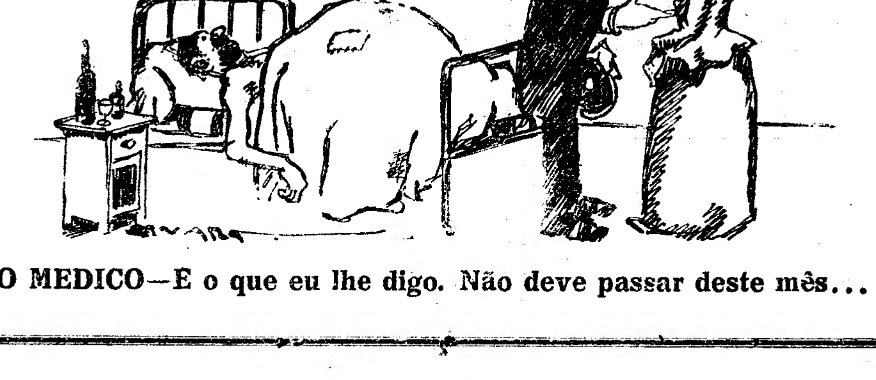
DA cadeia de Armamar evadiu-se um preso cortando as respectivas grades com uma serra.

E' muito possivel que ele ande agora por montes e vales, em busca dum recanto misterioso onde a justiça o não inquiete. Se o descobrir, podemos dizer que é mais feliz que a vitima da sua furia homicida que não encontrou lugar bastante seguro para acautelar a sua propria vida.

O PAE-MÃE

BUDAPEST, 27—No hospital de Belgrado, um camponês casado ha um ano deu á luz dois gemeos.

(Dos jornais)



O MEDICO—E o que eu lhe digo. Não deve passar deste mês...

A MAIORIA parlamentar voltou a reunir-se hoje, na sala azul das conferencias do Congresso. Continua reunida á hora que escrevemos.

A conversação tem sido animada: diz-se que, por entre assuntos diferentes, se tem versado o nome a indicar para a presidencia do ministerio, no caso do partido ser chamado a constituir governo, como é voz corrente. O sr. dr. Domingos Pereira é citado em primeiro lugar.

Um ponto da resposta do partido nacionalista á consulta do sr. presidente da Republica era frisado muito esta tarde: que o partido se dissera pronto a governar e nesse ponto se acastelar, para não excluir a chamada dos democraticos.

Que fôra o sr. dr. Catanho de Menezes quem indicára o caminho da união dos partidos sob a presidencia do sr. dr. Antonio José de Almeida, sem pasta, só se tendo verificado depois que a Constituição a tal se opõe.

Os politicos frisavam esta tarde: que o convite enviado para Paris ao sr. dr. Afonso Costa não tivera caracter oficial, quer por parte da maioria quer do directorio.

Fôra uma insinuação particular—á qual até esta hora não veio resposta.

Parece que além desse outros telegramas foram expedidos.

* * *

SABEMOS que o sr. dr. Antonio José de Almeida se recusa a formar ministerio, não tendo sido sequer ainda convidado.

* * *

NO monte do Reguengo, proximo do Torrão, um marido atraiçoado matou a esposa com quatro machadadas.

E' uma scena de ferocidade que, mesmo na idade da pedra lascada, devia ser rarissima.

Entre nós, dá-se com certa frequencia.

Os maridos julgam-se com tal direito á fidelidade das suas consortes que não hesitam em abatê-las como feras.

Os defensores duma moral que se orgulha de implacavel acham tal procedimento digno de aplauso.

Nós reputamo-lo simplesmente brutesco.

Quando um marido se faz assassino para vingar a sua honra, coloca a sociedade na contingencia de ser seu cumplice, absolvendo-o.

Bem apuradas, se bem que nunca desculpadas, as razões dum adulterio talvez se venham a encontrar na mentira dum lar, tornado inferno pela tirania do mais forte.

Quantas vezes não seria a vitima mais merecedora de compaixão pela sua falta que o carrasco merecedor de perdão pelo seu desagravo!

* * *

FOI ontem publicada no *Diario do Governo* uma portaria louvando o nosso brilhantissimo colega e director da Imprensa Nacional, sr. Luiz Derouet, pela inauguração da Biblioteca daquele estabelecimento do Estado.

A portaria determina que na mesma Biblioteca seja colocada uma placa comemorando este facto.

Felicitamos sinceramente Luiz Derouet.

* * *

LEA Bach, a distinta artista cujos dedos vibram na harpa maravilhas sonoras, acaba de ser agraciada com a comenda de S. Tiago.

Pelo «sport»

JUNTO DAS RÊDES

O desafio Sporting-Casa Pia

Na segunda feira passada, a Direcção do Casa Pia Atletico Club enviou á Direcção da Associação de Foot-ball de Lisboa, uma exposição dos factos acontecidos no «match» de domingo, 28 de Outubro, entre o Casa Pia e o Sporting.

Não se tratava — dizem os directores do C. P. A. C. — dum protesto.

Por outro lado, a exposição foi feita para que — á semelhança do que já suceдeu — os directores da A. F. L. não afirmassem não determinar qualquer sanção, por nesse sentido nada lhes ter sido comunicado por qualquer dos clubs.

O ruido que se levantou em volta do pseudo-protesto do Casa Pia, deu ao caso foros de importancia maior que a que teve o desafio nas vesperas de se realisar.

A Direcção da A. F. L. resolveu — ao que parece — ouvir a comissão tecnica e a comissão de arbitros.

Ontem devia ter-se efectuado uma reunião conjunta da Direcção da Associação e do Conselho Tecnico, devendo tambem ser chamados a depôr, o juiz do encontro e os capitães dos dois «teams».

Emfim: um movimento e uma agitação extraordinarias, tão pouco e mal motivadas, que muito dão que pensar a quem as observar a frio, sem interesses directos ou indirectos a defender.

* * *

Dificil se torna, dar ao leitor uma completa ideia do que possa vir a ser a sanção aplicada.

Com efeito, da boca de elementos preponderantes na Associação, tais e tão diferentes opiniões temos ouvido, que o seu entrechocar na reunião conjunta deve ser — ou ter sido — qualquer coisa de extraordinario.

Ha quem opine pela suspensão dos vinte e dois jogadores por um espaço minimo dum mês.

Houve quem pretendesse marcar uma derrota a cada club — Esta solução é curiosa por limitar a um dos contendores o castigo.

Ha quem pense em introduzir no regulamento — como? — uma modificação pela qual um club possa ser castigado, tirando-se-lhe pontos de classificação geral.

E' esta uma inovação com seu quê de extranho: o castigo de pontos negativos!

* * *

A verdade é que quem observa isto a frio, «sem interesses directos ou indirectos a defender», pasma e não compreende como tão de subito se levantou tal trovoada.

Que o desafio de domingo foi duro — e que o foi por culpa unica do arbitro — a ninguem oferece duvidas.

O que nos parece motivo de extranheza, é que tão pouco bastasse, para tão grande alarido.

Após a suspensão por tempo não inferiores a um mês, dos dois «players»: Leandro e Almeida, que restará — preguntamos — para castigar com razão e fundamento?

O jogo duro?

Mas a quantos e quantos jogos muito mais duros temos nós assistido, sem que tantas complicações adviessem?

Nós cremos desnecessarias, citações de casos passados — pois que facilmente eles se não apagam das memorias...

* * *

«Só much ado about nothing!»

De tanto barulho, um unico resultado se virá a tirar: a prova real do que é uma direcção formada pelos clubs...

C. S.

TEATRO SÃO LUIZ
Empresa A. RAMOS Ltd.
CONCERTOS BLANCH
ÁMANHÃ ás 5 horas da tarde, está aberta a assignatura para 15 concertos da
Orchestra Sinfonica Portugueza
dirigida pelo kapellmeister JOSEPH LASSALLE director da «Orchestra Filarmonica de Munich» e pelo maestro PEDRO BLANCH
em alguns dos quais tomarão parte concertistas celebres de fama mundial.

CINEMA CONDES

Inauguração da época de inverno —Estreia da «Historia de um Rei»

Amanhã é o dia oficial da inauguração da época de inverno no Condes. Esta noticia vae interessar a muita gente, sabendo-se quanto é escolhida a frequencia do nosso melhor cinema. O Condes adquiriu no estrangeiro as mais sensacionais novidades animatograficas, cujo exclusivo de exibição pagou a peso de oiro, e a primeira das quais já amanhã se estreia. Trata-se de um esplendido drama, «Historia de um Rei», colosssal exito parisiense da mais palpitante actualidade. Hoje repete-se a engraçadissima estreia de ontem, a comedia «Pafuncio dá uma no cravo».

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO, 140

A AVIAÇÃO

As carreiras

AEREAS

A cidade de Lisboa

necessita ter um aerodromo

Num primeiro artigo falámos no avião como meio de transporte e hoje vimos prolongar o assunto.

A França, um dos paizes que mais e melhor olha para o seu Exercito do Ar, subsidia varias linhas de aero-navegação.

E' uma das maneiras de poupar o seu dinheiro.

Como é dispendioso conservar um grande Exercito do Ar, como é absolutamente necessario tê-lo, não só em material mas tambem em pessoal, ela vê que assim consegue, com menos dispendio, possuir uma poderosa frota aerea, cujos aviões, em caso de necessidade, se transformam em unidades de combate.

São por assim dizer aviões «milicianos».

Em Portugal, onde ha a mania dos milicianos, esta ideia deve assentar bem.

Não dispensando de forma alguma que haja aviação militar, por isso que só a aviação militar, a de carreia, sabe do seu oficio em vista da guerra, a aviação comercial é uma reserva de pilotos e de material em treno, que, chegado o momento, depressa se transformarão em pilotos e aviões militares.

Um piloto não se improvisa, é obra de alguns anos, e, de todo o restante pessoal, principalmente mecanicos e operarios construtores de aviões, tambem só um constante trabalho na sua especialidade nos garante, num determinado momento, uma reserva apreciavel.

As carreias aereas teem pois um duplo fim, absolutamente patriotico, quer se encarem pelo desenvolvimento e progresso que representam para o Paiz, quer pelo lado da sua defeza.

Acabaremos todos por concluir facilmente que é necessario que Portugal tenha tambem as suas carreiras aereas e é nesta altura, em que todos os paizes estão organizando as suas linhas, que devemos tratar das nossas tambem.

Não devemos esperar que todo o mundo esteja cruzado por carreiras aereas, para vermos qual será o logar que nos deixam.

Já devemos estar fartos de «marchar na cauda da coluna».

* * *

Para o cruzamento do Atlantico, por exemplo, três grandes linhas se anunciam.

Um dos projectos é o da linha Latécoère que consiste no prolongamento da carreira actual de Toulouse-Casablanca, passando por Dakar e Pernambuco, para Rio de Janeiro e Buenos Aires.

Outro, de dirigiveis, parte de Sevilha e passa pelas Canarias para Pernambuco.

Um terceiro, de hidros, partindo de Bordeus, passa em Lisboa, Casablanca e Dakar para Pernambuco tambem.

Qualquer detes três projectos nos interessa e póde ser utilisado pelos portugueses.

Para isso bastaria que nos «mexessemos» e tratassemos tambem das nossas linhas aereas.

E' escusado termos desde já a pretenção de estabelecermos grandes carreiras. Basta que façâmos as necessarias para nos ligarmos ás outras, organisadas ou em pojecto.

Assim, a linha Bordeus-Pernambuco, passando por Lisboa, póde ser directamente utilisada e servir tambem para, em Casablanca, dar passagem para a carreira Latécoère.

Quem preferisse fazer a travessia do Atlantico em dirigivel, tomaria o avião português que, partindo de Lisboa, hora e meia depois pousaria em Sevilha, um dos primeiros aerodromos do mundo, passando os seus passageiros e respectivas bagagens para a linha espanhola.

Ha pois, já de entrada, duas carreiras a estabelecer, podendo qualquer delas ser a primeira «étape» de grandes linhas de aero-navegação.

São elas Lisboa-Madrid e Lisboa-Sevilha.

Para estas, de quaisquer outras carreiras, é necessario, primeiro que tudo, que Lisboa tenha o seu aerodromo.

Não se descure este assunto, porque uma grande capital como a nossa não póde prescindir dum aerodromo, como não póde passar sem uma «gare» de caminho de ferro ou um porto de mar.

Não estejamos á espera que ele nos caia do ceu ou nos venho do Brasil.

E' preciso pensar nele e tratar de o arranjar quanto antes, pois que uma pista de aviação leva mais dum ano a preparar.

O aerodromo de Lisboa deve ser á beira do rio, podendo receber aviões de terra e de mar, o mais perto possivel da cidade suficientemente longe da barra.

Está naturalmente indicado que seja para os lados dos Olivais, o mais proximo possivel e onde os carros electricos pudessem chegar e encontrar o percurso a fazer, para, quem desembarcasse dum avião, poder imediatamente encontrar-se no centro da cidade.

Um caes para hidros, grandes «hangares» em ferro e fibro-cimento, oficinas de reparações, alojamentos para pessoal, etc., formariam, com um terreno absolutamente plano, que medisse dois a três quilometros na direcção norte-sul e com a maior largura possivel, o aerodromo digno de Lisboa.

Agora, que tanto material se pensa em importar de Inglaterra, deveria tratar-se já de estudar e estabelecer o projecto de aero-porto de Lisboa.

* * *

E mãos á obra que o futuro está no ar

Portugal desempenhou brilhantemente o seu papel na terra e mais tarde no mar.

Está chegado o memento de brilhar pela terceira vez.

Gago Coutinho e Sacadura Cabral já deram provas de que a raça tem as azas suficientes para a conquista do espaço.

Hoje os tempos são outros e as guerras bem diferentes, mas nem por isso menos proveitosas para o paiz empreendedor que primeiro e melhor souber cruzar os ares com as suas caravelas aladas, em carreiras criteriosas, que nos tragam «rapidamente» o ouro de que necessitamos, para novamente ocuparmos o logar desafogado que nos pertence pela posição geografica que é unica.

R. F.

ATELIER MADAME VALE
R. PASCOAL DE MELO, N.º 9 — Tel. N. 1401
Esta acreditada casa efectuou hoje a abertura da estação de inverno, na sua secção de chapeus.

DR. TORRES PEREIRA
CIRURGIÃO DOS HOSPITAIS
Consulta das 5 ás 7 horas
Rua Ivens, 15 — Tel. C. 5266

A's Senhoras
Capsulinas, para tratamentos varios, anemia, etc., sistema estrangeiro.
Calçada da Estrela, 13, 1.º Esquerdo

DR. ARBUES MOREIRA
CLINICA MEDICA
DOENÇAS PULMONARES
CONSULTAS ÁS 4 HORAS
AVENIDA DA LIBERDADE, 77, 1.º

Mundanismo

Aniversarios

Fazem ámanhã anos as senhoras:

D. Maria da Madre de Deus de Almeida Napoles de Carvalho, D. Joana Andresen da Silva, D. Ana Garcês de Lencastre Viana, D. Maria das Dôres Fernandes Leal, D. Clotilde Guilhermina de Oliveira Pereira da Silva e D. Mariana Kerth.

E os srs.:

Dr. Alberto Pinheiro Torres, Nuno de Freitas Queriol, João de Almeida Napoles de Carvalho, Eurico de Morais e a menina Antonia de Meneses.

Baptisados

Sendo celebrante monsenhor Cancio, amigo intimo da familia, realizou-se ha dias, na Sé Patriarcal, o baptisado de um filhinho da sr.ª D. Maria das Neves de Almeida e do sr. Saul de Almeida, tendo servido de madrinha a avó paterna sr.ª D. Adelaide de Almeida, ilustre directora artistica da «Arte no Lar» e de padrinho o sr. Antonio Viegas, recebendo a gentil criança o nome de Saul de Fatima.

Finda a cerimonia religiosa, foi servido na elegante residencia dos pais do recem-baptisado, um finissimo «lunch».

Povoando as salas viam se as sr.ªs:

D. Margarida Franco dos Santos e filhas D. Georgina e D. Livia, D. Claudina Franco dos Santos, D. Amelia dos Santos Castel-Branco, D. Adelaide de Almeida, D. Irene Monteiro Guimarães e filha D. Maria, D. Matilde da Silva Passos Pinto e filha D. Maria de Lourdes, D. Helena Pacheco de Miranda, D. Maria Augusta Leal Formosinho Sanches, etc., etc.

E os srs.:

Conselheiro José Julio da Silva Amado, monsenhor Cancio, dr. Henrique Carlos Rodrigues, dr. José Guilherme Pacheco de Miranda, dr. José dos Santos Formosinho Sanches, José Florencio de Sousa Castel-Branco, Antonio Viegas, Alberto Magno Rodrigues, José Maria e Sebastião Pedro Leal Formosinho Sanches.

O sr. Saul de Almeida, sua esposa e sua mãe foram de uma captivante amabilidade para com os seus convidados, os quais se retiraram encantados com as gentilezas recebidas.

Pontos de reunião

Em S. Carlos

A' segunda representação da chistosa comedia «A Vinha do Senhor», em scena neste elegante teatro, assistiram as seguintes senhoras:

D. Sára da Mota Vieira Marques, D. Maria de Sande Aires de Campos (Ameal), D. Maria de Castelo Branco Arantes, D. Julieta Simões da Fonseca, D. Maria Antonia Placido de Melo Breyner, D. Maria Luiza Santos Tavares Horta Osorio, D. Pilar de Andrade Corvo Barroso da Camara, D. Branca Bastos de Macedo, D. Alda Cabral Gentil, D. Branca de Gonta Colaço, D. Irene de Gonta, D. Maria da Conceição Tedeschi Placido de Torres Pereira, D. Lea Cohen Zagury e filhas, D. Rosa Paes Lopes, D. Maria Amelia Ferreira de Castro Soares Branco, D. Beatriz Nogueira Sales, D. Irene Patricio da Mota Marques, D. Maria Amelia Aires de Campos de Barros Menezes Moreira, D. Maria José Teles da Silva, D. Margarida Canavarro Fernandes Costa, D. Maria Marçal Pacheco de Niza, D. Candida e D. Marta Aires de Magalhães, D. Maria Alice Tedeschi Placido, D. Maria Alves Martins, mesdemoiselles Freitas e Silva, etc., etc.

No S. Luís

Amanhã, em recita da moda, repete-se pela segunda vez a magnifica «troupe» Villasiul, com os seus esplendidos numeros de cantos e bailes regionais espanhoes, que esta noite se estreiam, completando o espectaculo dois actos da lindissima e inspirada opreta, de Strauss, «O Sonho de Valsa». A noite de amanhã, neste teatro, vai ser, portanto, um dos pontos de «rendez-vous» preferido pela nossa sociedade elegante.

No Apolo

Em recita da moda, teremos amanhã mais uma vez a engraçada e fina revista, de Eduardo Schwalbach Lucci, «O Pé de Meia», que tem atraido a este teatro tudo que de melhor tem a nossa sociedade «smart». Para a recita de amanhã, no Apolo, segundo nos informam, está desde já tomado grande numero de bilhetes pelas principais familias da nossa sociedade.

Foz-Terrasse

Tanto nas «matinées» como nas «soirées» destes dois salões, amanhã, a nossa «élite» dará «rendez-vous», como sucede todos os dias, visto a empresa variar quotidianamente os seus programas, apresentando sempre novidades mundiais.

Em viagem

Regressaram ontem da sua casa, em Cascais, a sr.ª condessa de Almedina, sua filha a sr.ª D. Alda Guedes Pinto Machado, seu genro o distinto engenheiro sr. Carlos Pinto Machado e seus gentis netinhos.

—Do Monte Estoril, regressou á sua casa na estrada de Bemfica, com sua esposa a sr.ª D. Maria Ana Portocarrero da Camara Mesquita e seus gentis filhos, o sr. dr. Amadeu de Mesquita, ilustre vice-governador da Companhia de Credito Predial Português.

—Em Paris, com seus filhos José e João, encontra-se a sr.ª D. Eugenia de Ornelas Bruges de Oliveira.

—Com sua familia, regressou do Monte Estoril, o sr. Raul Pinheiro Chagas.

—Regressou do estrangeiro, com sua familia, o ilustre professor da Faculdade de Medicina de Lisboa, sr. dr. Silvio Rebelo.

Um misterio inexplicavel

Uma cabeça sem corpo que no Coliseu canta e assobia!

De todas as novidades e atrações que compõem a grande companhia de circo que, com tanto sucesso, está trabalhando no Coliseu dos Recreios, uma ha que tem interessado extraordinariamente o publico e que se lhe impõe pela sua origininalidade e pelo seu misterio. Trata-se do numero apresentado pelo engenheiro Ernesto Riddo, intitulado «A cabeça sem corpo» e que o publico, por mais tratos que dê á imaginação não é capaz de explicar. Um misterio insondavel!

Apenas se vê que uma cabeça de mulher, loira e bela, assobia e canta sem que se possa vêr ou adivinhar onde está o corpo que a anima.

E quando todos esperam vêr, no final do trabalho, essa mulher loira e bela, é apresentada aos olhos do publico a sua cabeça de cêra!! Onde ficou ou onde está essa mulher misteriosa que ninguem consegue vêr? Talvez a perspicacia do leitor, indo á noite ao Coliseu, possa explicar o extranho misterio...

E'lite

Cravada em pleno e aristocratico palacio Azambuja, ali ao Calhariz, toda branca, toda oiro, toda cristais refulgentes, surgiu imponente, há dias, uma nova perfumaria. A *E'lite*. Perfumes raros, perfumes deliciosos, pastas, pós de arrôs, aguas de Colonia, tudo que a mulher que queira ser bonita e elegante deseje e fantasie, ali encontra. Os proprietarios da nova casa que são rapazes sabedores e inteligentes, a titulo de reclamo, perfumam gratuitamente todas as suas freguesas, e têm um perfume especial de grande sensação — *Dos beijos teus* — que só o titulo é de usar, cheirar e pedir por mais. A *E'lite* está fazendo sucesso e veiu dar ao largo do Calhariz uma grande nota de elegancia e de distinção.

TEATRO NACIONAL Telef. N. 3049
SABADO, 3 de Novembro
INAUGURAÇÃO DA EPOCA a peça historica
Alcacer Kibir
em 1.ª recita de assinatura.
Bilhetes á venda no camaroteiro

TEATRO AVENIDA
HOJE — Recita da Moda, 1.ª da epoca
Companhia Satanela-Amarante
de que faz parte NASCIMENTO FERNANDES
A Perola Negra
FORMIDAVEL TRIUNFO

TEATRO MARIA VICTORIA
(Avenida Parque Mayer)
HOJE — 20,30 e 22,30 — NOITE SENSACIONAL
Festa artistica do popular actor comico — CARLOS LEAL — 1.ª representação neste teatro da fantasia-revista de Antonio Sousa e Carlos Leal
No País do Sol
Entrada geral: 2$50

Eden-TEATRO
TELEFONE 3800 N.
HOJE — ás 21,15 horas — HOJE
GRANDIOSO SUCESSO
O Chico das Pêgas
Esplendido desempenho de toda a companhia

LANIFICIOS
PARA HOMENS E SENHORAS

Sobretudos da Moda
Impermiaveis
Capas á Alemtejana
Procurae adquirir nos
GRANDES ARMAZENS DA BEIRA
(LISBOA)
20, 22, RUA DOS RETROSEIROS, 24, 26
Peres & Abrantes, Sucs.

"Pinolavin,,
Contra as insomnias e anemia
DEPOSITARIOS
Costa & Campo L.da
RUA AUGUSTA, 229, 3.°

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO, 140

«VIENT DE PARAITRE»

Os livros da semana

«Eça, Fialho e Aquilino», por Correia da Costa
«Os deuses distinguem-se», por Archer de Lima

Mister se torna cumprir o prometido. E Correia da Costa, com o seu lampeiro volume sobre *Eça, Fialho e Aquilino*, dá um motivo interessante por se tratar deste paradoxo — uma cronica de critica sobre um livro de critica.

Dá-lhe o autor entre parenthesis um subtitulo — «Ensaios de critica e de arte».

Antes lhe devia chamar; «paginas de panegirico e de estilo».

Porque não se trata, como o incauto leitor poderá depreender, dum ensaio de critica, mas antes, dum panegirico, em 188 paginas de hiperbolico entusiasmo, á obra, aos processos, á mentalidade dos três fortes prosadores que dão o titulo ao livro.

E ainda bem que assim é.

Correia da Costa é muito moço ainda para fazer uma obra séria de critica — admitindo mesmo que a critica seja uma obra possivel de fazer com incorruptivel seriedade. Creio que foi Wilde que disse nas «Intentions» que em materia de arte, a unica critica admissivel era ainda a creação de outras obras de arte.

Portanto — os ensaios de Correia da Costa sobre Eça, Fialho e Aquilino, nada adiantando á gloria ou á interpretação estetica dessa trindade gloriosa, são um belo grito de mocidade, um promissor vôo de ensaio para mais altas e pessoais ambições.

Dos três ensaios de critica — passe o eufemismo! — o que trata de Fialho pareceu-nos, na rapida leitura que fizemos, o mais equilibrado, o mais justo, o que oferece mais curiosos pontos de vista, e o que é tratado, mesmo, com mais amor.

Não admira, porém, que assim seja, pois que Fialho, a despeito dum infeliz «In Memorian» que corre mundo, foi um pobre doente de genio, a cuja obra a imobilidade do tumulo não fez ainda a necessaria decantação, e para quem a Morte, afinal, tão injustificavelmente generosa e solicita ás vezes, tem até hoje sonegado com sordida avareza o talher que, no banquete da Gloria, a Vida lhe regateou quasi sempre.

Eça de Queiroz, porque está sobejamente criticado, estudado, explicado, pelo menos nos aspectos e nos detalhes mais fortemente impressionantes da sua obra e da sua personalidade literaria, e Aquilino Ribeiro, porque ainda na curva ascendente da sua triunfal trajectoria, não oferece, por emquanto, margem a mais rigorososos e definitivos estudos, são no volume de Correia da Costa, meros pretextos para os aclamar, do limiar da sua obra, num entusiastico preito de homenagem, tão louvavel quanto gongorico.

... Porque a prosa de Correia da Costa, embora tão rica por vezes, e polifonica, exuberante, precisa ainda de alguns anos de severa disciplina, para poder alar-se, na forma e na ideia, ás desmedidas alturas onde a sua ansiedade o quer levar...

* *

Com o livro de Correia da Costa, acudiram tambem á beira da nossa banca duas delgadas brochuras, uma de versos, outra de prosa: «*Murmurios d'alma*», do mimoso poeta açoreano E. Chaves Costa, e os «*Deuses extinguem-se...*», do sr. Archer Lima.

«*Murmorios d'alma*» — o titulo diz tudo. Debeis vagidos dum moço sonhador que teve por ditosa patria um edenico recanto dos Açores:

Foi Santa Cruz da Vila da Lagoa
A terra santa que me viu nascer...

e para quem, na sua propria confissão, a alma é apenas *um antro de ilusões*,

... ...

Tem furias instantaneas como um louco,
Ideias certas, certas e amargas...

Adora a solidão, horas letargas...
E' ser que durará eternamente,
E' vacuo infindo — é nada finalmente!

Ora, depois de tão expontanea inconfidencias, a critica pouco mais tem a fazer, que não seja curvar-se.

Criticar um poeta — e poeta de tão ingenua incontinencia como este delicado vate de Santa Cruz da Lagôa — é sempre uma melindrosa tarefa.

Arrisca-se o pobre critico a colidir com os seus mais respeitaveis sentimentos, com a dignidade das pessoas da sua familia, com as mais intimas virtudes e fraquezas das donzelas das suas relações. E' uma situação infernal para quem se taxe de pessoa bem educada, e queira manter, impolutos, aqueles sagrados principios, bebidos, com o leite, no *Manual de Civilidade de Felix Pereira*.

Para dar, em resumo, uma impressão forte de poeta, sem nos atolarmos no resvaladiço terreno das ilações pessoais, resta-nos respigar dos vinte e dois sonetos do livro, a producção que o poeta em mais estima tenha e que seja, por assim dizer, a pedra de toque do seu estro.

E' o soneto que, em «Ultimas rimas», vem processionalmente, na cauda da longa e alada teoria, sagrado e mitrado como um bispo adolescente, faulhante de pedrarias, debaixo dum palio.

Tormento de Insonia

Vai-te cruel e horrivel pensamento,
Negra voragem, tragica visão...
Vai-te de mim ideal de sofrimento,
Deixa viver em paz meu coração...

E's fumo, és pó, és nada, espectro vão,
Espirito insondavel do tormenta,
Abismenebroso da ilusão,
Fantasma vil de rosto macilento...

Vai-te p'ra sempre, ó sombra dum engano,
Onde vivi feliz, mas iludido,
Sob a tua ironia atrás e calma...

E lembrar-me-hei que num delirio insano,
Abracei-te e vagueei, louco, perdido,
nas regiões profundos da tua alma!

«E' a melhor composição que possuo» (diz o vale em prévia nota explicativa, para nos não deixar duvidas, e depois de a ter dedicado a um ilustre tenente coronel de engenheiros, sem parente) «e a ultima inspiração que tive depois de ter lido o maravilhoso livro de sonetos de grande e imorta poeta, sentimentalista e filosofo — Antero de Quental».

Não é pois um falso testemunho que levantámos.

* * *

Por ultimo — *os ultimos serão os primeiros* — o sr. Archer Lima, numa audaciosa edição de luxo, em papel azul, complicada e bisarra como a alma do seu heroe, afirma-nos a sua paixão de bibliomano que, segundo o seu raconto, pode levar aos maiores extremos, ás maiores loucuras, á campa rasa de um cemiterio.

Eis tambem um problema digno de estudo e da pena forte de um Percursor.

«*Os deuses extinguem-se...*» não é, como á primeira vista pode parecer, uma obra de iconoclasta. Não.

E' a historia triste e breve de um amador de alfarcobios que não possue o vil metal com que compram os melões e... os livros.

E neste transe fatal, não podendo compreender a Vida sem o Livro e não tendo animo para cometer um tão nefando crime, como o «crime de Silvestre Bonnard» — comete outro mais grave aindà: endoidecer e, na sua loucura, endoidecer tambem os deuses, que assim se extinguem.

«Sic transit gloria mundi...»

Qnerem historia mais arripiante e mais breve?

Carlos Selvagem

DR. AMANDIO DE CAMPOS
CLINICA GERAL E SIFILIS
RUA DO CARMO, 69, 1.°, AS 4 HORAS — Tel. C. 2507

DR. LEITE DUARTE
DOENÇAS DA PELE E SIFILIS
Praça Luis de Camões, 36-1.° D.
Telefone C. 1665 Ás 17 horas

O HOMEM DO CHIADO

Através os tempos, o Chiado, teve sempre o seu homem prestigioso. O seu homem querido e popular. Umas vezes exibindo-se á porta do Marrare, ou da Havaneza, ás janelas do Tauromaquico ou do Turf. Umas vezes marialva, outras comerciante, outras janota, escriptor, poeta...

Hoje em dia o homem do Chiado é o Damião. O Chiado é o Damião. O Damião é o Chiado!

Forte e rosado, risonho e captivador, cabelos ao vento, o eterno charuto ao canto da boca, falando a este, adeusinho aquele, reverencia para aqui, cumprimentos para acolá. Damião, enche, só ele, o arruamento inteiro.

Os *babys* sorriem-lhe alegres e dizem-lhe adeus com as mãosinhas rosadas e papudas; as mamãs olham-no com ternura e as avósinhas com sensibilidade e emoção.

E' que todos lhe devem momentos de orgulho, de satisfação intima e de ternura. E' que Damião veste com infinito gosto as criancinhas e as criancinhas são o enlevo, a graça, a vida da nossa vida, o amor do nosso coração.

E Damião veste-as com tanto carinho, torna-as tão lindas e tão gracis, que ali no Chiado, quando surge á porta do estabelecimento tão conhecido, é uma chuva de aplausos e uma corrente forte de simpatias tamanhas, que fariam inveja ao Primo de Rivera e ao Mussolini, se acasso descessem o Chiado por estes dias de sol glorioso.

E, agora que inaugurou a sua estação de inverno, com cousas maravilhosas para os *bébes* da nossa terra, é justo que saudemos tambem o simpatico Damião, o simpatico comerciante do Chiado, que mantem integras em suas mãos, as tradições da suprema elegancia de vestir a capricho, as criancinhas da nossa terra.

S. CARLOS Telef. C. 5063
HOJE — EXITO INCOMPARAVEL — A peça de maior agrado, na opinião do publico e imprensa
A VINHA DO SENHOR
Primoroso desempenho com LUCILIA SIMÕES, Erico Braga, Joaquim Almada, Guilherme Caupers, Francisco Sampaio, Maria Sampaio, Julia Silva e Maria Corte Real
Magnifico programa pelo sexteto

TEATRO SÃO LUIZ
HOJE — ESTREIA da TROUPE VILLASIUL
na celebre revista **ESPAÑA**
Cantos e dansas das varias provincias espanholas
Magnificos scenarios — Luxuosos trajos
Pela Companhia do Teatro, a opereta
O SONHO DE VALSA

= POLITEAMA =
Emp. Luís Pereira Telef. 3028 N.
COMP. REY COLAÇO-ROBLES MONTEIRO
HOJE — A's 21,30 — A peça de grande exito
AS VIRTUDES DE GERMANA
- **ORQUESTRA SINFONICA DE LISBOA** -
sob a direcção do maestro FERNANDES FÃO
Termina hoje a assinatura para os 10 concertos da epoca de 1923-1924

= APOLO =
Telefone 4129-Norte
COMPANHIA OTELO DE CARVALHO
TODAS AS NOITES
Ás 9 1/4 — 5 NUMEROS NOVOS, 5
na revista de maior agrado
O Pé de Meia

GOVERNO GERAL DE ANGOLA

BANDA DE MUSICA

(EM ORGANISAÇÃO)

Por ordem superior se declara que, até novo aviso, fica sem efeito o anuncio publicado sobre o recrutamento do pessoal musico.

Lisboa, 30 de outubro de 1923.

O agente geral de Angola,
a) *Tomaz Fernandes*

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

Chá das cinco

Todos os Santos

Dia de Todos os Santos... O primeiro do mês consagrado aos Mortos, o mês de Novembro, a que na provincia chamam docemente «o mês das Almas». Ao dia de Todos os Santos segue-se o dia de Finados, e ficam bem nessa visinhança, porque todos os Santos são Finados e todos os Finados são mais ou menos Santos. Aos santos só a morte confirma e justifica a santidade, porque só depois da morte se pode fazer a soma total duma vida, depois de escrita a ultima parcela, que, muitas vezes é de martirio, de arrependimento ou de resgate. Só depois da morte uma vida se ilumina da sua luz completa, que lhe dá o relevo, a perspectiva, o sentido verdadeiro. Só depois da morte se entra na imortalidade; só a morte escolhe os que vão para a posteridade e os que entram no esquecimento; só a morte consagra, beatifica, canonisa.

Mas não ha finado, por mais humilde, que não seja um pouco santo, na memoria dos que lhe queriam bem, na saudade dos que o recordam, na lembrança dos que lhe perdoam, nas orações dos que o encomendam a Deus.

Ha ainda quem conserve o piedoso costume de rezar, durante todo o mês de Novembro, o terço pelos mortos, orando em especial pelas almas esquecidas, e o terço que é uma devoção a Nossa Senhora, torna-a, assim, a suave intermediaria para mortos e vivos.

E como este «chá» vai todo «perfumado de incenso» (como já notou um colaborador do «Diario de Lisboa») posso rematá-lo contando que na peregrinação de Fátima, em 13 de Outubro, houve alguem, cuja fé é excessiva, mas cuja inteligencia é perfeitamente clara e culta, que viu o seguinte:

«Depois da chuva torrencial o sol rompeu, e uma nuvem côr de ouro, duma forma nunca vista, desceu sobre a azinheira, emquanto o sol parecia oscilar, por forma tambem nunca vista.»

Houve quem visse mais uma chuva de estrelas cair sobre a azinheira... e houve quem não visse nada. Mas com que direito os que não viram afirmam que os que viram estão iludidos? Só Deus sabe quais são os que se iludem!...

E' como se negassemos as virtudes dos santos... porque não as temos.

Maria de Carvalho

Jantar de homenagem

Um grupo de amigos ofereceu ontem ao sr. alferes Tadeu Lopes da Silveira um jantar de homenagem que decorreu muito animado.

CAMBIOS

Dia 1

	Comprador	Vendedor
s/Londres, cheque	25/64	2 1/16
» 90 dias	=	=
s/Paris	1$510	1$525
s/Berlim	=	=
s/Holanda	10$000	10$080
s/Madrid	3$430	3$460
s/Bruxelas	1$290	1$300
s/Roma	1$158	1$170
s/Suiça	4$585	4$620
s/Suecia	=	=
s/Noruega	=	=
s/Dinamarca	=	=
s/Nova-York	25$750	25$940
s/Brazil	=	=
Rio s/Londres	=	=
Libra esterlina	123$000	128$000
Agio do ouro	2$600	2$700

INTERCAMBIO

A Hespanha

ARTISTICA vai passar deante de nós representada pelos seus melhores nomes

ROCHA MARTINS

Varias tentativas de intercambio peninsular se têm realizado, de certo modo com algum exito. O ano passado marcou até um momento interessante nas relações entre os dois paises que mutuamente procuraram conhecer a sua Arte, a sua Sciencia, a sua Literatura.

E se nenhuma dessas tentativas teve um exito completo, retumbante, de efeitos duradouros, foi isso devido ao facto de serem isoladas, dispersas, sem um plano, sem uma direcção unificadora.

A iniciativa a que vamos referir-nos conseguiu essa direcção e essa unidade. E estamos certos de que a sua realização marcará uma fase nova de intensa aproximação peninsular.

* * *

Rocha Martins e Mimon Anahory, o talento e a acção—um o escritor brilhante e vibrante que, quer no jornalismo, quer na literatura e na investigação historica, conseguiu uma situação de grande destaque, o outro um arrojado empresario de ideias interessantes e novas, a quem Lisboa já deve belissimas iniciativas—juntaram-se para a execução duma obra grandiosa: a realização duma Exposição de Arte Espanhola em Lisboa, na proxima primavera.

Não julguem, porém, os leitores que se trata de meia duzia de livros e de quadros amontoados em qualquer sala do Chiado ou da Baixa.

Não. A Exposição será verdadeiramente uma montra da Arte Espanhola, onde nós, portugueses, poderemos admirar a Espanha artistica, em todas as suas facetas variadas e maravilhosas.

Será um mês de pura Arte. De dia, na Sociedade Nacional de Belas Artes, em salas ornamentadas caracteristicamente, num ambiente puramente espanhol, surgirão os pintores antigos e modernos, os escultores, os tapetes magnificos, as finissimas armas de Toledo e das varias regiões espanholas.

A' noite, num teatro — que provavelmente será o S. Carlos ou o S. Luiz—passarão, apresentadas pelos mais ilustres escritores da Espanha moderna, as suas comediantes, as suas *coupletistas* e bailarinas, todas as figuras que marcam no teatro do país vizinho.

Todas as Artes se farão representar nessa grandiosa exposição. Rocha Martins e Mimon Anahory, graças a um trabalho exaustivo e á colaboração valiosissima de alguns espanhois, teem conseguido no país vizinho todas as facilidades, como transportes gratis, armas da Armaria Real, obras dos melhores artistas, etc. E, com a sua conhecida inteligencia e perseverança hão de remover todos os obstaculos que porventura surjam, quer em Espanha quer em Portugal.

* * *

Começando a conhecer a Espanha, começaremos a amá-la. Com isso só terão a ganhar a Espanha e Portugal, partes diferentes de um todo, que, unidas espiritual e economicamente, embora politicamente separadas, poderão dar leis ao mundo inteiro que ajudaram a engrandecer e a civilizar.

MIMON ANAHORY

GLORIFICAÇÃO

A festa

EM HONRA DE ANGELA PINTO realisa-se no proximo dia 19

Pelas inumeras adesões que a comissão de homenagem a Angela Pinto tem recebido, a festa que se realisa no proximo dia 17, em S. Carlos, deve ficar gloriosamente gravada, nos anais do teatro, como uma esplendida e sincera glorificação.

O *Diario de Lisboa*, que foi o primeiro jornal a lembrar essa homenagem, vê com satisfação que toda a imprensa do país está secundando o seu clamor.

O espectaculo será constituido, como já se disse, por uma das melhores peças do reportorio da companhia Lucilia Simões, *A Ceia dos Cardeais*, interpretada por José Ricardo, Eduardo Brazão, e Lucilia, em «travesti». Os famulos serão feitos por Amelia Rey Colaço, Ilda Stichini e Ausenda de Oliveira. Os escudeiros por Erico Braga, Rafael Marques, Robles Monteiro, Amarante, Nascimento Fernandes, Henrique Alves, Carlos Leal e Armando de Vasconcelos.

* * *

A distintissima actriz D. Amelia Rey Colaço enviou, a Lucilia Simões, esta interessante carta:

Excelentissima Senhora D. Lucilia Simoes minha ilustre colega

Vi com profundo prazer que V. Ex.ª oferece muito brevemente uma recita de homenagem á nossa querida Angela. De pouco servirá a minha colaboração nessa festa, mas embora impedida por um espectaculo longo que me obriga a estar em scena três actos, e até ao final da peça, venho participar-lhe que gostosamente iria, no fim do meu espectaculo, colaborar com algumas recitações. E' o que tem a honra de lhe comunicar com os protestos de muita admiração a sua colega att.ª ven.cra

Amelia Rey Colaço

* * *

Acacio Paiva, um dos nossos primeiros sonetistas e brilhantissimo critico teatral, publicou hoje no *Diario de Noticias*, esta delicada poesia:

Oiço gemer; conheço estes gemidos...
Usam representar a dôr alheia.
Ouvi-os muitas vezes da plateia,
De olhos fitos no palco, enternecidos.

Mas, não; é ilusão dos meus sentidos.
Agora é um queixume que receia;
Tem verdade, insinua-se e pranteia
Tão baixo que mal chega aos meus ouvidos.

E' Angela que chora e que definha,
E' Angela vencida, sem vontade,
A que foi riso, força e foi rainha.

Soluça — e nesta hora de saudade,
Tambem assim doente e mirradinha,
Chora com ela a minha mocidade...

ACACIO DE PAIVA

* * *

Na bilheteira do teatro de S. Carlos, já foram marcados estes camarotes:

Jayme Thompson (camarote 1.ª) . .	500$00
Antonio Pedro Silva (camarote 1.ª)	200$00
Antonio Mendes Santos (cam. 1.ª)	200$00
Miguel Martins (camarote 3.ª) . . .	60$00
Alves Martins (camarote 3.ª)	50$00

* * *

A tipografia Costa Sanches, Limitada, que tem a seu cargo os cartazes de quasi todos os teatros de Lisboa, ofereceu-se para fazer gratuitamente todos os trabalhos graficos para a festa de Angela Pinto.

De Coimbra, escreveram-nos os srs. Adriano Peixoto e João Eduardo Rebelo, manifestando a sua simpatia e admiração por Angela Pinto.

FUNERAL

Marinheiro morto pela policia

Revestiu grande imponencia o funeral do marinheiro Antonio Braz, que ha dias foi morto pela policia, na rua da Gloria, num conflito a que os jornais fizeram referencia.

Cêrca das 15 horas, passaram na rua de S. Lazaro uns 400 marinheiros, em direcção á Morgue, tendo nessa ocasião soltado vivas á Republica radical, etc.

Em frente do edificio da Morgue, viam-se cêrca de mil pessoas, entre elas muitos filiados no partido radical.

Conselho de Guerra de Marinha

Foi nomeado presidente do conselho de guerra de Marinha, o capitão de mar e guerra sr. Aires de Araujo.

DE LUTO

D. Rosaria Tavares

Em Pardelhas faleceu hoje a sr.ª D. Rosaria Tavares, prima dos nossos queridos amigos srs. Antonio Vieira Pinto e Alfredo Vieira Pinto que hoje seguem para o Norte, a fim de assistirem ao funeral.

A' familia enlutada e em especial aos nossos dois pesados amigos, apresenta o «Diario de Lisboa» os seus mais sentidos pesames.

D. Ana da Nazaré da Silva Paralva

Na casa da sua residencia, rua Ilha Terceira, 7, 2.º, faleceu hoje a sr.ª D. Ana da Nazaré da Silva Paralva. O funeral da bondosa senhora realisa-se amanhã, ás 14 horas, para o cemiterio oriental.

Rego Botelho

Faleceu no sanatorio da Guarda, o capitão tenente sr. Rego Botelho.

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

HA 168 ANOS

A velha LISBOA

E O TERREMOTO de 1755

que a fez derruir

Ha 168 anos, feitos hoje, 1 de Novembro, dia de Todos os Santos, Lisboa, pelas 9 horas da manhã, foi sobressaltada por um grande trovão subterraneo. Todos os edificios estremeceram. Passados dois minutos, mais dois estremeções violentos sé seguiram. Um pavor! Dir-se-hia que, nas entranhas da terra, qualquer espirito malefico estava anunciando que era, emfim, chegado o fim do mundo.

Tempo de grande fanatismo, os templos estavam apinhados de crentes, esmagados pelas abobadas que derruiam. A multidão, desvairada nas ruas, atropelava-se, gritava, erguia os braços ao ceu. Os sinos badalavam; as torres caiam; as seges eram arremessadas contra as paredes; desabavam os telhados, e o Tejo, encapelado, subia, subia, até inundar todo o Terreiro do Paço e o Aterro.

No meio daquele infernal clamor, as labaredas dos incendios iam lambendo o espaço, asfixiando, queimando, matando. Ruia a igreja do Carmo. Ruia o palacio da Inquisição—hoje Teatro Nacional. Ruia a igreja de S. Domingos. Ruia o palacio real—hoje Ministerio da Guerra.

Desapareciam bairros e bairros—Santa Catarina, Chagas, Madalena, Sé, Costa do Castelo.

Eram incendiadas igrejas, arrasados conventos.

Fugiam os presos do Limoeiro; afundava-se o cais da India. Castigo do Ceu, castigo do Ceu—vociferavam os frades, agarrados ás contas tremulas dos rosarios—olhos chispando iras contra o marquês de Pombal...

A corte estava em Belem, para onde se dirigiu imediatamente o marquês. Ia a cavalo, analizando os escombros, dando ordens, prometendo premios. E da derrocada sinistra, conseguiu levantar uma cidade nova.

Fechou a barra de Lisboa, a evitar a entrada de jesuitas. Mandou arvorar forcas nos largos publicos, para castigo dos malfeitores. Proibiu o aumento das rendas de casa e das subsistencias. Vinham mantimentos dos arredo- para os mais necessitados. Armou barracas de campanha para os que não tinham habitação.

A cidade ficou com as portas em Alcantara, Arco do Carvalhão, Campolide, S. Sebastião, Santa Barbara e Santa Apolonia. Foram edificados mil predios num ano.

E para todos, que o interrogavam, frases que ficaram celebres na historia.

Para D. José, logo que chegou ao paço, quando o monarca lhe preguntava o que se havia de fazer:

— *Cuidar dos vivos e enterrar os mortos.*

Para a rainha, quando esta lastimava o desaparecimento de Lisboa:

— *Outra maior e mais bela ressurgirá!*

Para a nobresa indecisa, e para o clero titubeante:

— *Estamos sem exercito, sem marinha, sem industria, sem dinheiro—bonita herança... Mas hei de levantar Portugal.*

E aqui fica rapidamente erguida a grande figura do marquês, a'ma desta cidade, a quem Wellington, junto do seu tumulo, considerou *muito maior que Pitt.*

E ainda não tem uma estatua!

A SAIR BREVEMENTE:
TUDO AMOR
CRONICAS E NOVELAS
POR
ARTUR PORTELA

PELA POLITICA

Dois nomes

INDIGITADOS para a chefia do governo

Afonso Costa e Antonio José de Almeida

Foi muito interessante, tanto pelo debate das opiniões, como pelos alvitres que surgiram para a resolução da crise ministerial a reunião do grupo parlamentar democratico, que ontem se efectuou no Parlamento.

Nessa reunião, marcaram-se fortemente duas opiniões, o que não quere dizer, que elas correspondam a duas correntes do partido. A mais fraca é aquela que pugna pela vinda do sr. dr. Afonso Costa, de que é paladino o sr. Sá Pereira. A mais forte é aquela que deseja que o sr. Antonio José de Almeida, assuma a presidencia do ministerio, com inteira liberdade na escolha dos seus colaboradores, que devem ser recrutados no partido democratico e nos independentes.

As razões expostas na reunião do P. R. P. a favor desta solução, foram as seguintes:

O sr. dr. Antonio José de Almeida acaba de sair da presidencia, coberto de prestigio. Representa hoje o movimento republicano nacional. Apesar de doente, o antigo chefe de estado podia tomar conta da presidencia do governo, escolhendo para ministro das Finanças o sr. dr. Afonso Costa, que não se sentiria diminuido na sua categoria, visto colaborar com uma figura de tal envergadura. A palavra do sr. dr. Antonio José de Almeida, na Camara dos Deputados seria escutada com respeito—com aquele respeito que já hoje é raro encontrar, quando um chefe de governo, fala.

Só ele, com o seu prestigio, poderia informar o país da actual situação financeira, que é grave, pedindo-lhe os necessarios sacrificios.

O seu acesso no poder fortificaria ainda mais a nossa situação exterior, porque ao prestigio de Poincaré, antigo presidente da republica francesa; de Mussolini, de Primo de Rivera, correspoderia o prestigio do sr. dr. Antonio José de Almeida.

Houve quem afirmasse que a ida ao poder do sr. dr. Antonio José de Almeida era a unica solução para a resolução da crise, porque, sendo o sr. dr. Afonso Costa, advogado do Banco Ultramarino em Paris, e tendo-se já varias vezes recusado a ingressar na politica, mais uma vez o fará, baldando assim os desejos ardentes dos seus amigos pessoais, que dentro do P. R. P. não são muitos.

O que é interessante, no meio de tudo isto, é que, devendo, protocolarmente o sr. Presidente da Republica, chamar o sr. dr. Afonso Costa, encarregou disso o partido democratico, para não se expor a um cheque, no caso duma recusa.

Emfim, aconteça o que acontecer, o que estamos certos é que a crise levará, pelo menos, oito dias a resolver—quatro para que venha telegrama de Paris—e que o governo pertencerá ao partido democratico, na quasi totalidade das suas pastas ou seja com o nome do dr. Domingos Pereira, ou de Herculano Galhardo, ou de Afonso Costa, ou o do dr. Antonio José de Almeida.

* * *

Consta-nos que o sr. Antonio Maria da Silva por mais duma vez manifestou veladamente a alguns membros do partido nacionalista, o desejo de que este agrupamento participasse num governo democratico.

O partido nacionalista que quere governar amplamente, sem colaboração de especie alguma, repudiou sempre os desejos do antigo chefe do governo.

Ontem á noite, o deputado nacionalista Carlos de Vasconcelos exibia num papelinho os nomes dos futuros ministros.

Escusado será dizer que era no todo composto por deputados do P. R. N.

O sr. dr. Ginestal Machado, que se fazia acompanhar ontem á noite pelo sr. Vasconcelos e Sá, espera confiadamente a solução da crise.

NO PORTO

Uma transferencia ilegal

Acêrca da transferencia do professor sr. Paiva Manso do Instituto Industrial e Comercial de Coimbra, para o Instituto Industrial do Porto, veiu a Lisboa uma comissão de professores deste ultimo estabelecimento de ensino, a fim de se avistar com o sr. ministro do Comercio, que a não recebeu em virtude de se considerar demissionario.

Tendo-nos avistado com um dos professores, o engenheiro sr. Barbosa de Matos, disse-nos este que a transferencia do sr. Paiva Manso é ilegal, atendendo a que o provimento dos lugares de professor é feito sob proposta do Conselho Escolar, conforme manda o respectivo regulamento. De resto a Constituição da Republica, art. 47, n.º 4.º, preceitua que as transferencias dos funcionarios se fazem *na conformidade das leis*—e portanto não havendo lei que as autorize, não se lhes pode substituir o arbitrio das conveniencias politicas.

De viagem

Com destino a Paris, partiu hoje no «Sud-Express» o sr. dr. Joaquim Pais Abranches, secretario do Tribunal do Comercio.

—Seguiu hoje no «Sud-Express» para Inglaterra o Rev. P. Rycen, Provincial dos Dominicanos Irlandeses.

UM BANQUETE

ao Alto Comissario de Angola

Para o banquete de homenagem ao Alto Comissario em Angola sr. general Norton de Matos, já recebeu a «Contemporanea» as seguintes inscricões:

Antonio José de Almeida, general Correia Barreto, Domingos Pereira, Alfredo Rodrigues Gaspar, Fontoura da Costa, João Camoesas, Augusto Neuparth; generais: Abel Hipolito, Joaquim José Machado, Mendonça e Matos, Pereira Bastos, Vieira da Rocha, Brito Freire de Vasconcelos; Gonçalves Teixeira, coronel Sá Cardoso, Vasco Borges, Catanho de Menezes, Barbosa de Magalhães, João Luis Ricardo, Lima Basto, Santos Lucas, Sacadura Cabral, Jaime Atias, Luis Barreto da Cruz, Xavier da Silva, Carlos Malheiros Dias, Costa Cabral, Augusto de Castro, Nuno Simões, Urbano Rodrigues, João de Barros, Jaime Cortesão, Carlos Gomes, Alberto Machado, José de Figueiredo, Plinio Silva, Delfim Costa, Raul Monteiro Guimarães, visconde de Giraul, João Enauz Leite Ribeiro, Bernardino Alves Correia, Valentim Pires Leiro, Daniel de Moura Lane, Alves de Azevedo, Jaime Teixeira, Afonso de Dornelas, coronel Estevam Aguas, coronel Mimoso Guerra, tenente-coronel Pina Lopes, João Bravo Falcão, David Ferreira, Menezes Ferreira, Vitoriano Braga, Alberto de Oliveira, Aragão e Brito, Carlos Viana de Carvalho, Gastão de Bettencourt, Mario Eloi, Anibal de Azevedo, major Aragão, aviador Salgueiro Valente, Rui de Morais Vaz, etc.

O «Diario de Lisboa» faz-se representar pelo sr. Pedro Bordalo Pinheiro.

Roubo de objectos

Foram presos Ernesto Julio Gonçalves, Eusebio Castanheira e Maria da Conceição, acusados de, estando hospedados em casa de Antonio Luiz, na rua Antonio Enes, A. B., 1.º, lhe furtarem varios objectos no valor de 1.225 escudos.

Pelos teatros

Carlos Leal

Faz hoje a sua festa artistica, no teatro Maria Vitoria, o distintissimo actor de revista Carlos Leal, com a representação do «País do Sol», peça antiga que

CARLOS LEAL

fôra recebida pela critica e pelo publico com gerais aplausos.

E' de esperar que o teatro Maria Vitoria seja pequeno de mais para conter todos os amigos e admiradores do festejado.

«As virtudes de Germana»

A personagem principal da magnifica comedia «As virtudes de Germana», que está fazendo furor no Politeama, exige, na sua aparente simplicidade, um conjunto de graciosidade, de elegancia, de delicadesa, de ternura e de bom gosto, que só uma artista completa, como é Amelia Rey Colaço, consegue reunir numa só pessoa, para nos dar aquela felicissima criação, uma das mais gloriosas da sua magnifica carreira de actriz distinta e inteligentes.

Bastando, por si só, para fazer triunfar a deliciosa peça, rodeou-se, no entanto, de um escolhido grupo de artistas, entre os quais Emilia de Oliveira, Robles, Alfredo Ruas e Gil Ferreira, que a coadjuvam no seu trabalho com uma alegria, um bom humor e uma distinção, que dificilmente poderão ser igualados.

Atraz do reposteiro

Para varias peças novas com que virá inaugurar o teatro da Trindade a Companhia Aura Abranches estão já pintando os scenarios os scenografos Eduardo Reis, filho e José Mergulhão.

—A companhia de revistas Antonio de Macedo, que vai fazer uma «tournée» pela provincia estreia-se em Evora no dia 5, não fazendo parte do elenco a gentil actriz Laura Costa, que vai descançar uns dias.

—Na «reprise» que a Companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha vai fazer, ainda esta semana, no Aguia de Ouro do Porto, da Peça «Kean», esta representar-se-ha com scenarios novos pintados expressamente.

—Três peças estão atraindo presentemente as atenções do publico de Lisboa, com farta concorrencia: «As virtudes de Germana», no Politeama pela Companhia Rey Colaço-Robles Monteiro; «A vinha do Senhor», em S. Carlos, pela Companhia Lucilia Simões e a «Perola Negra», no Avenida, pela Companhia Satanela-Amarante, de que faz parte Nascimento Fernandes.

—Com a segunda apresentação da notavel «troupe» Villasiul, que esta noite se estreia no S. Luis, realiza-se a tradicional noite da moda, completando o espectaculo a linda opereta «O Sonho de Valsa».

—Foi entregue á Troupe Artistica Portuguesa uma comedia, em 3 actos, original de David Penchi Levy, intitulada «A vida de um rapaz magro». Esta companhia segue para a provincia no dia 10, tendo já fechado varios contratos.

—A acção do 1.º acto da opereta de Franz Lehar, «Frasquita», que brevemente subirá á scena no S. Luis, tendo sido um grande sucesso em todo o mundo culto, passa-se num cais de um porto da Andaluzia.

—Amanhã, no Apolo, realiza-se mais uma recita da moda com a revista de Schwalbach, «O Pé de Meia».

—Intitula-se «A Ressaca», a nova peça de Afonso Gayo e que este escritor destina á Companhia Aura Abranches.

—Chegaram já do Porto, onde foram construidos, os «fauteils» e cadeiras destinados á nova plateia do teatro da Trindade, devendo a sua colação iniciar-se brevemente.

POLITEAMA
"AS VIRTUDES DE GERMANA"
Sucesso extraordinario

CORREIA LEITE, SANTOS & C.ᴬ

BANQUEIROS

53, Rua Augusta, 59 — 101, Rua da Conceição, 107

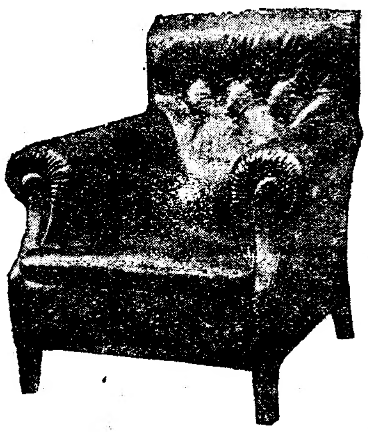
COMPRA E VENDA DE CAMBIAIS
TODAS AS OPERAÇOES BANCARIAS

CONFORTAVEIS
GENERO «MAPPLE» FORRADO DE PELLE, ETC.

MOBILIAS

GRANDE SORTIMENTO DE
CARPETES
A PREÇOS BARATISSIMOS

JOSÉ OLAIO & C.ᴬ (FILHO)
RUA DA ATALAIA 36 a 40—(Predio todo)
TEL. C. 3082



PAPELARIA VIUVA MARQUES

TELEFONE C. 2676

LIVROS COMERCIAIS PARA ESCRITURAÇAO
Artigos de escritorio — Material para desenhadores
PREÇOS MODICOS

34 a 38, RUA DO OURO, 34 a 38
— LISBOA —

AO HERPETOL

Devo o aveludado da minha pele

Este maravilhoso medicamento para **uso externo** provoca um imediato bem estar. Após poucos dias de tratamento o padecente vê em via de cura todos os casos de **eczema humido e seco, crostas duras, espinhas e erupções.**

A comichão desapareceu como por encanto. Em alguns casos uma só aplicação é o bastante para uma cura.

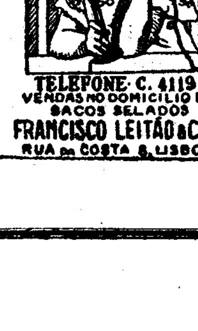
E' o medicamento por excelencia para todas as molestias de pele, entre elas **eczemas, crostas, chagas, acné, erupções, espinhas, manchas, sarna, ardencia na pele e as causadas por mordeduras de insectos.** Não hesite e compre sem demora um frasco, que se vende nas principais farmacias e nos depositos: em Lisboa, rua da Prata, 237. No Porto, rua Passos Manuel, 65.

VINHO DE COLARES
V. S.

VISCONDE DE SALREU

Todos o devem preferir, e o unico que se bebe em Lisboa engarrafado na origem.
Premiado com medalha de ouro e diploma de honra na Exposição do Rio de Janeiro
Pedidos a D. J. Silva, L.da
Rua Rodrigues Sampaio, 15
Telefone n.º 1711

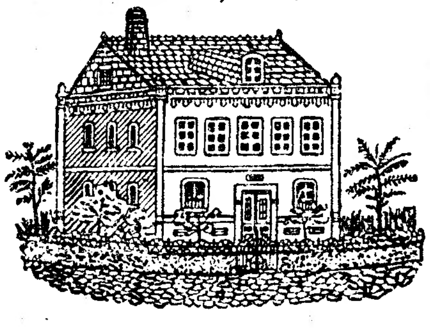
CARVÃO
VEGETAL-COKE
BRIQUETES



TELEFONE C. 4119
VENDAS NO DOMICILIO EM SACOS SELADOS
FRANCISCO LEITÃO & C.ª F.ᵒˢ
RUA DA COSTA 8, LISBOA.

Mendonça, Limitada

TELEFONE, 16 NORTE



COMPRA E VENDA DE PROPRIEDADES — COLOCAÇÃO DE CAPITAL SOBRE HIPOTECAS E LETRAS
LEILÕES DE MOBILIAS
EM CASAS COMERCIAES E PARTICULARES
TRESPASSES
Comissões e consignações
AVENIDA DA LIBERDADE, 119-A — LISBOA

OURO
muito mais BARATO
Grande sortimento de cordões, correntes e mais objectos de ouro
SO VENDE BARATO a Ourivesaria
— CORREIA & MOURA —
R. de S. Paulo, 186 — Lisboa
(Proximo á Casa da Moeda)

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Sociedade Anonima—Estatutos de 20 de Novembro de 1894

Horario dos combolos

14.º Aditamento ao Cartaz-horario D. 161

Desde 21 do corrente (inclusivé) deixam de efectuar se os comboios n.ᵒˢ 209 e 204, directos entre Lisboa-Rocio e Caldas da Rainha.

O Director Geral da Companhia
Ferreira de Mesquita

CONTADORES DE PRESSÃO DE AGUA

FABRICAÇÃO ALEMÃ
SIEMENS & HALSKE
A ESC. 250$00
DESCONTOS AOS REVENDEDORES

Empreza Comercial de Maquinas e Electricidade, Limitada

Rua da Palma, 225 a 235 — LISBOA

GALÉRIA PARISIENSE
DE
MADAME OTERO

participa ás suas Ex.ᵐᵃˢ clientes, que inaugura no dia 1 de Novembro, com lindos chapeus modelos recebidos de Paris, a estação de inverno

R. Garrett (Chiado), 42
Telephone Central 1381

CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Sociedade Anónima—Estatutos de 30 de Novembro de 1894

1.º Aditamento á tarifa especial interna n.º 14—grande velocidade

Bilhetes de assinatura de 3.ª classe válidos para uma só viagem diária de ida e volta (semanais e mensais).

Desde 1 de Novembro próximo os bilhetes acima indicados não poderão ser utilisados em comboios diferentes dos que, para êsse fim, forem designados pela Companhia nos cartazes-horarios.

Lisboa, 28 de Setembro de 1923.

O Director Geral da Companhia
Ferreira de Mesquita

Chapelaria **ÉLITE**

CHAPEUS e BONETS nacionais e estrangeiros para Amazonas, Homens e Creanças, em seda, em feltro e palha. Chapeus claques, ditos para fardas, librés, etc.

151 -- RUA AUGUSTA -- 153

CEIA & MARQUES, L.DA

LISBOA

GRAND PRIX

O MAIOR PREMIO DA EXPOSIÇÃO-LONDRES 1904
PREMIADO COM MEDALHAS DE OURO NAS EXPOSIÇÕES:

R. JANEIRO 1908 — ANVERS 1894 — BELEM 1893 — LONDRES 1904 — LISBOA 1888 — PARIS 1889

MOSTRUARIO INDUSTRIAL PORTUGUÊS 1918, ETC.

Farinha Peitoral Ferruginosa

Tonico reconstituinte, e precioso alimento reparador, muito agradavel e de facil digestão. Muito recomendada pelos Medicos a todos os debelitados, convalescentes de qualquer doença, na alimentação das parturientes e amas de leite, pessoas edosas, anemicos e creanças. Mais de 50 anos de resultados sempre eficazes comprovados por numerosos atestados.

DEPOSITO GERAL-FARMACIA FRANCO, FILHOS
RUA DE BELEM, 147-LISBOA
Á VENDA EM TODAS AS FARMACIAS

GAZOLINA "*Shell*" PETROLEO

QUALIDADE SUPERIOR

Oleos combustiveis
Oleos de lubrificação

PEDIDOS A'

THE LISBON COAL & OIL FUEL C.º L.TD

LISBOA — Rua do Crucifixo, 49

PORTO — 246, Rua Mousinho da Silveira, 250

DAS 5 PARTES DO MUNDO **ESTRANGEIRO** DAS 5 PARTES DO MUNDO

DE BERLIM

Um golpe de Estado comunista?

O inicio do movimento seria um incendio

BERLIM, 1

A policia deteve 30 comunistas acusados de prepararem um golpe de Estado em Mecklemburgo-Strelitz, que devia ser iniciado pelo incendio de depositos de trigo e edificios em Estados russos. A policia faz pesquizas para encontrar as ramificações da conspiração, visto que identico crime se planeava para Mecklemburgo-Shewerin.

Os membros socialistas do «Reichstag» resolveram ontem á noite não retirar os seus representantes do gabinete de Stresemann.

Os socialistas apresentaram uma moção para que continue no poder, o actual gabinete e seja abolido o estado de guerra, que agora vigora. — (E.)

O nacionalismo

vae ser o novo regimen?

BERLIM, 1

Em consequencia dos boatos duma proxima remodelação no gabinete de Reich, as associações patrioticas bavaras enviaram um telegrama á federação imperial das mesmas associações, recomendando a dictadura nacionalista como unico meio de resolver as dificuldades actuais.

Na zona francesa da Renania ha calma, tendo as comunas de Alentours e Krenznach aderido á republica.

Na zona belga registaram-se alguns incidentes em Montjoie, entre nacionalistas e separatistas.

Em Crefeld os separatistas autorisaram os funcionarios a proceder a um «referendum» secreto para saber se devem aceitar o novo regimen, o qual se realisa no dia 5 de Novembro. — (E.)

Von Kahr

quer manter-se no poder

BERLIM, 1

Continua o conflito entre a Baviera e o governo central.

Von Kahr está absolutamente resolvido a manter-se no poder e não aceitar a demissão de von Lossow, e tambem a colocar sob a direcção do governo bavaro a direcção dos caminhos de ferro e dos correios e telegrafos, tal como sucedia anteriormente á guerra e que deixou de suceder depois da revolução. A atitude da Baviera afirma a impressão de que os dias do gabinete Stressemann estão contados. — (R.)

Zeigner

tem a residencia cercada

BERLIM, 1

A residencia do dr. Zeigner está cercada por policias do serviço secreto para ali enviados pelo partido socialista que teme um assalto dos monarquicos ou dos elementos conservadores militantes ao pequeno chalet onde reside o dr. Zeigner. O ex-primeiro ministro não está na sua casa, mas a senhora Zeigner mantem-se ali, recebendo toda a correspondencia. — (R.)

Dr. A. Pina Junior
Doenças das crianças — Cirurgia infantil
Eas 4 ás 6—CHIADO, 36, 2.°—Telef. C. 5020

"SANTINITINE"
O MELHOR DE TODOS OS LICORES
DEPOSITO GERAL
70, 2.° — RUA AUGUSTA — 70, 2.°
TELEF C 1196

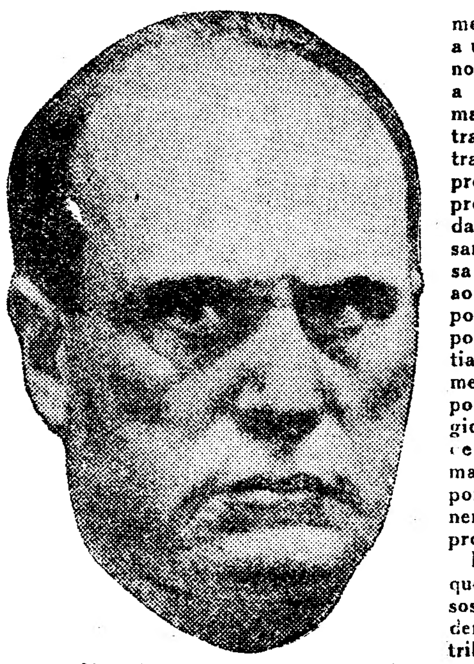
STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO, 140

O NACIONALISMO

Mussolini

E O ANIVERSARIO DO REGIMEN FASCISTA

Importantes declarações do ditador

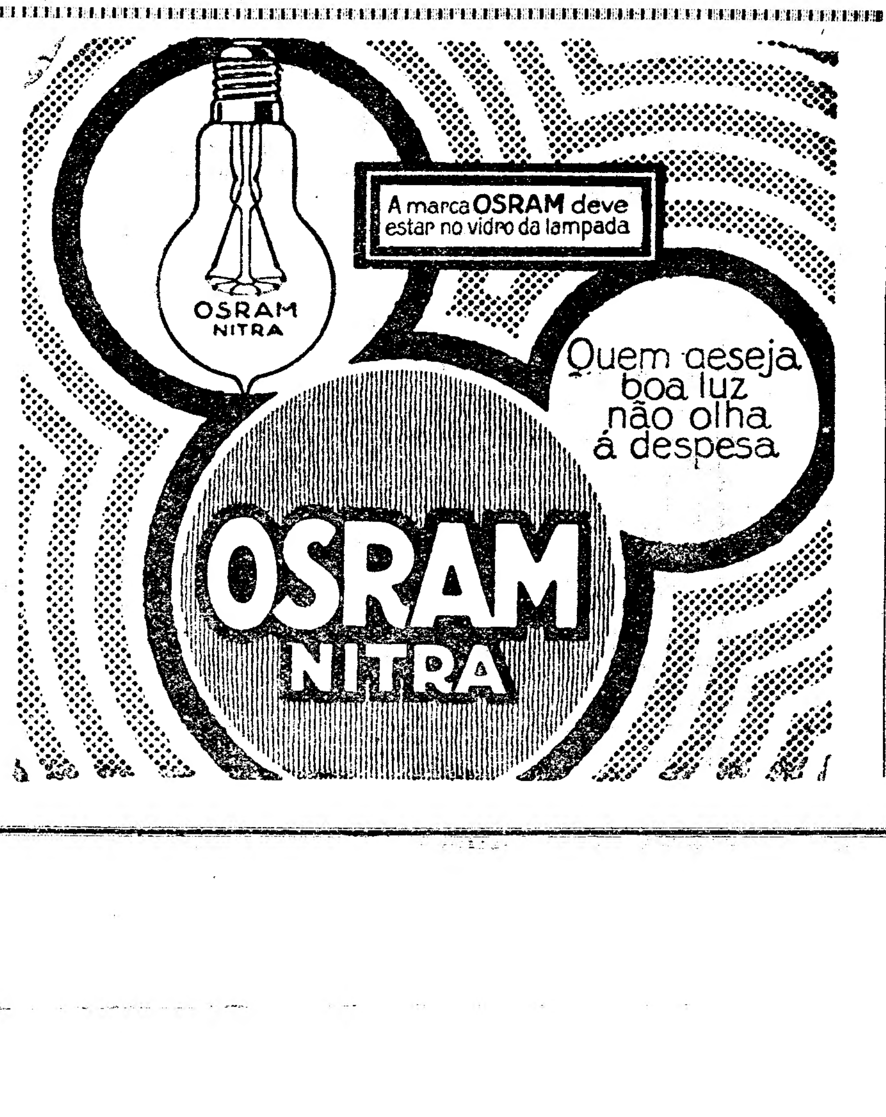


PERUGIA, 1.—Aclamado por uma enorme multidão, Mussolini teve de aparecer a uma janela e de pronunciar um discurso, no qual, depois de agradecer calorosamente a todos os *fascistas* que tomaram parte na marcha sobre Roma, salientou que a luta travada pelo fascismo não era dirigida contra o exercito, ao qual não deixou nunca de prestar homenagem da sua dedicação mais profunda e incomensuravel; não era dirigida contra a monarquia, que encarna gloriosamente a tradição da nossa raça e da nossa nação (aplausos e exclamações de vivas ao rei); não era dirigida contra as forças da policia; não era mesmo dirigida contra o povo trabalhador, que assistiu com simpatia ao movimento, porque sentia instintivamente que se desembaraçava um país dos politicos cobardes; a luta fascista era dirigida principalmente contra uma mentalidade de renuncia, uma mentalidade sempre mais pronta a evitar do que a aceitar responsabilidades; era dirigida contra a degeneração da democracia, contra a licença que profanava o nome sagrado da liberdade.

Mussolini acrescentou que o fascismo não quere sacrificar os diversos partidos dispersos; a revolução fascista é a revolução moderna e imponente, que não estabeleceu tribunais extraordinarios e não fuzilou ninguem. Não é necessario fazer a revolução segundo os antigos modelos. Nós fizemos a revolução original, fascista e latina. Além disso o consentimento do povo é uma força imensa nas nossas legiões e conserva-se intacto.

O chefe do governo passou tranquilamente no meio das populações italianas, cuja adesão é cada vez maior. O governo fascista não se baseia sómente na força de um partido. Comnosco estão os mutilados e os chefes que representam a aristocracia da nação; comnosco está tambem a massa deveras consideravel dos operarios inscritos nas respectivas corporações e está principalmente comnosco a multidão do povo italiano que, depois de um ano, dá o espectaculo soberbo da disciplina. Os fascistas ocuparam Roma para purificarem e elevarem a Italia e manterão Roma até que o seu fim seja completamente alcançado; a nossa obra prosseguirá e marcharemos para destinos infaliveis. Queremos forjar uma Italia grande, soberba e magestosa. O nosso sonho é o sonho dos poetas e os nossos combatentes são os nossos martires.

O discurso de Mussolini recebeu prolongados aplausos de uma multidão imensa.—(H.)



REPARAÇÕES

Os aliados convidam a America

a nomear um presidente para o "comité,,

BERLIM, 1

Os circulos politicos alemães seguem com muito atenção o desenvolvimento da questão das reparações. Os aliados decidiram unanimemente convidar os Estados Unidos a nomear o presidente do «comité» de tecnicos que vai inquirir da capacidade de pagamentos da Alemanha, esperando-se que daí resulte uma grande melhoria para a solução da questão.

O gabinete inglês entregou em Paris e Bruxelas uma nota em que se diz que o movimento separatista da região do Rheno é contario aos sentimentos e aos desejos das populações. A nota critica a atitude franco-belga como incompativel com o tratado de Versailles e declarando que o governo inglês não reconhecerá nem de Gure nem de facto o governo seo governo separatista.

O sr. Poincaré chamou a Paris Rheno com quem desejava conferenciar. — (R.)

O Ruhr

e o acordo com os industriais

PARIS, 1

Nos meios franceses diz-se que em breve se chegará a um acordo geral com os industriais do Ruhr para se recomeçarem todos os trabalhos naquela região. O «Petit Parisien» diz que as autoridades de ocupação e os industriais esforçam-se por chegar a um acordo. — (R.)

Dr. Manuel Barbosa
CLINICA GERAL
RUA DO OURO, 191

MAQUINAS DE ESCREVER
IDEAL
A mais completa, accessorios e reparações garantidas. Quintino Ltd.ª Tel. N. 4225. ESCADINHAS DO DUQUE, N.° 3, 1.° (Proximo á estação).

Emilia Rogusky d'Ostoja da Costa de Souza de Macedo

FALECEU

Confortada com todos os Sacramentos da Egreja

R. I. P.

D. João Carlos da Costa de Souza de Macedo, D. Maria da Costa de Souza de Macedo de Freitas Branco, D. Heloisa de Moraes da Silva Neves e seu marido, participam a todos os seus parentes e pessoas das suas relações, que foi Deus servido chamar á sua Divina Presença sua muito querida e chorada mulher e cunhada, e que o seu funeral terá logar ámanhã, 2 do corrente, pelas 3 horas da tarde, sahindo o prestito funebre da sua residencia, rua Anchieta, 21, 2.° andar, para o cemiterio dos Prazeres.

6 HORAS DA TARDE ULTIMAS NOTICIAS 6 HORAS DA TARDE

SUBSISTENCIAS

PÃO

de tipo unico

A 1$40 O QUILO?

O pão nosso de cada dia...

Os industriais independentes, na sua reunião de ontem afirmaram que a Moagem havia afixado nos seus escritorios um «placard», com o peço do novo tipo de pão, a 1$40 o quilo, sendo a farinha vendida a 1$50.

Esta tarde falámos com o chefe do gabinete do sr. ministro da Agricultura, sobre o novo tipo:

—Quando entra em vigor o tipo unico?

—O sr. ministro está estudando o assunto.

—Já se sabe o preço?

—Ainda não.

—Mas os padeiros independentes afirmam que a Moagem pretende fabricar um tipo de pão ao preço de 1$40?

—Espere um pouco que eu vou preguntar ao sr. ministro...

Voltando momentos depois:

—O sr. ministro diz que não ha nada sobre o assunto.

—Os independentes queixam-se que o sr. ministro se recusou a recebê-los?

—Pois eles não se fizeram anunciar previamente...

—Foi só essa a razão...?

—E' que o sr. ministro estava um pouco maguado com o facto de se dirigirem ao publico em manifesto, sem primeiro terem conferenciado com ele sobre o assunto.

—Pretendiam que autorisasse a importação de fainha exotica, de forma a baratearem o preço do pão.

—Mas porque não apresentaram eles os seus calculos e estudos, por escrito, para serem estudados?

—A farinha parece que é a 1$80 o quilo...

—E os direitos? Bem vê que o ministro não deve prejudicar a Moagem em beneficio dos independentes...

—Eles afirmam que o pão de 1$80, póde ser vendido a 1$60...

—O empenho do sr. ministro é baratear o preço do pão, podendo ser...

—Essa farinha donde era importada?

—Creio que da America.

—Não ha então nada de concreto sobre o assunto?

—O sr. ministro já ordenou á Manutenção para ser feita a experiencia do tipo unico. Se ele ficar sobraçando a pasta da Agricultura, alguma coisa fará sobre o assunto.

"A NOVELA"

Depois duma interrupção que durou apenas uma semana, para remodelação dos seus serviços de redacção, saiu hoje o n.º 5 do «magazine» «A Novela». O numero que é interessante publica «A semana politica», de Argus; «Pagina teatral», por Avelino de Almeida; «A cega de Almancil», novela por Julião Quintinha; «Os grandes abandonados, Gomes Leal-Angela Pinto», por Artur Inês; «As mãos de sangue», por Belo Redondo; «Gazetilha», por João Fernandes, e ainda paginas de «sport», secção feminina, charadistica, etc.

O crime da rua do Bemformoso

Recolheu hoje á cadeia do Limoeiro Raul Honorio, aquele menor de 16 anos que assassinou a tiro o agente da P. S. E. José Martins de Araujo.

Propaganda dissolvente

A Policia de Segurança do Estado entregou hoje á Policia de Investigação Augusto Pinto, preso sob a acusação de fazer propaganda dissolvente.

Caminhos de Ferro da Beira Alta

Consta que vai ser nomeado director da exploração da Companhia dos Caminhos de Ferro da Beira Alta, o engenheiro sr. Raul Viana Costa.

Entero colite crónica — Seu tratamento
ESTORIL-TERMAS

A CRISE POLITICA

Conflito

ENTRE a presidencia da Republica e a maioria democratica?

A situação não só permanece indecisa como, adentro dessa indecisão, ameaça complicar-se. O dia de hoje, de aparente calmaria politica, foi, subterraneamente, dos mais agitados. O *Diario de Lisboa* apresenta em seguida varias notas da sua reportagem, o mais imparcialmente colhidas.

* * *

Na conferencia ontem realisada em Belem entre os srs. Victorino Guimarães e Catanho de Menezes e o presidente da Republica, aqueles manifestaram a satisfação com que o P. R. P. veria um convite do Chefe do Estado ao sr. dr. Afonso Costa, para tomar conta do poder. Simplesmente, o sr. Teixeira Gomes recusou-se a isso, com a alegação de que constituiria um desaire para as funções que exerce, uma recusa do voluntario exilado de Paris. Que o P. R. P. fizesse o pedido, pois ele se limitaria a aceitar todas as indicações constitucionais...

* * *

Quando os srs. Victorino Guimarães e Catanho de Menezes, já no palacio do Congresso, comunicaram aos seus correligionarios a atitude do Chefe do Estado, manifestou-se algum descontentamento. Posta a questão se o partido devia ou não endereçar oficialmente ao sr. dr. Afonso Costa um convite, grande numero de oradores manifestaram-se porque tal trabalho fosse desempenhado pelo presidente da Republica, a quem, em seu criterio, competia.

No desejo, porêm, de evitar um conflito grave entre a maioria parlamentar e o chefe do Estado, resolveram, por ultimo, que alguns dos seus membros mais cotegorisados, dirigissem ao sr. dr. Afonso Costa um apelo com todo o cunho particular. A esse apelo, ainda hoje se não recebeu qualquer resposta.

* * *

Não oostante, os democraticos voltaram a reunir cerca das três e meia da tarde. Além do pequeno choque havido com o chefe do Estado, preocupa-os a efervescencia que existe entre os simpatisantes do sr. José Domingues dos Santos e os do sr. Antonio Maria da Silva. Inclusivamente, as divergencias entre os dois grupos podem ameaçar a unidade do partido democratico. Grande parte da reunião dos democraticos, que prossegue á hora em que escrevemos, tem sido preenchida por discursos tendentes a definir as forças da *direita* e as da *esquerda* do partido. Como se sabe, entre uma e outra, existe um consideravel grupo neutral, que sistematicamente adopta essa atitude.

* * *

Os amigos do sr. Antonio Maria da Silva, que veem com mais animosidades os amigos do sr. José Domingues dos Santos que os proprios nacionalistas, pretendem compelir os primeiros a formar governo. Esperam, assim, que á falta de elementos de estabilidade, o sr. José Domingues dos Santos, fique politicamente liquidado por um estrondoso fracasso ministerial.

Suceder-se-lhe-hia um gabinete nacionalista, que os democraticos moderados consentiriam no poder até ao momento em que, podendo ir ao poder, conseguiriam a dissolução parlamentar, restringindo, então, o numero *dominguista* e tomando, até, absoluta, a maioria democratica.

* * *

Por seu lado, os amigos do sr. José Domingos dos Santos pretendem inverter a formula. Assim, procuram levar a maioria a facilitar a constituição de um gabinete nacionalista.

Este, desprovido de poderes e elementos financeiros e parlamentares de vida, cairia sem que, provavelmente, o Chefe do Estado concedesse em seu proveito a dissolução parlamentar. Suceder-se-lhe-hia, então, no poder, o sr. José Domingues dos Santos que, com a dissolução, fortificaria parlamentarmente o P. R. P. e, dentro dele, o seu grupo.

* * *

Há, ainda, no grupo democratico, elementos neutros, como já dissemos. Defendem eles, a constituição de um governo presidido pelo sr. dr. Domingos Pereira. Não tem essa ideia qualquer ambiente, por entenderem que apenas representaria, na solução da crise, um compasso de espera de poucas semanas.

* * *

Nota curiosa: nem o sr. Antonio Maria da Silva nem os ministros democraticos, compareceram á sessão de hoje da maioria democratica.

* * *

Os nacionalistas manteem uma atitude de espectativa. Aguardam as deliberações democraticas para, então, fazerem jogo.

* * *

Sabemos que, por estes dias, o sr. Antonio Maria da Silva se retirará de Lisboa, a fim de fazer uma prolongada cura de repouso. O chefe do governo demissionario, que melhor que ninguem conhece o assunto, comunicou a um seu amigo pessoal, a impressão de que muito dificilmente se manteria a ordem publica.

* * *

Parece estar iminente mais um escandalo: fala-se de um *testamento* no ministerio das Finanças, nomeando uma chusma de novos funcionarios. Um, é nomeado *fiscal de produtos farmaceuticos*, a despeito de não perceber nada do assunto. Se hoje tivesse havido sessão nos Deputados, teria protestado energicamente contra o facto o deputado nacionalista capitão Lucio Martins.

* * *

Parte amanhã ou depois, para as suas propriedades de Ferreira do Zezere, o ministro demissionario da Agricultura, dr. Joaquim Ribeiro.

O CASO

DO DEPARTAMENTO MARITIMO DO CENTRO

Tendo sido avisdas as autoridades militares, por alguem, que se faz eco de uma boato aleivoso, assunto que já foi tratado no Parlamento pelo senador sr. Procopio de Freitas, deixaram hoje os cargos de adjuntos de chefe do Departamento Maritimo do Centro, o capitão de fragata sr. João Manuel de Carvalho. chefe da policia maritima e o referido senador, tendo ambos protestado contra a arbitrariedade das suas exonerações, sendo nomeados para os substituir, os capitães de fragata srs. Ernesto Bizarro e Parry Pereira.

COURAÇA
Esta pasta dentifrica obteve a MEDALHA DE OURO na exposição do RIO DE JANEIRO

NOS DEPUTADOS

NÃO

houve numero

PARA A SESSÃO

A's 15,15 o deputado Antonio Maia bradava indignado:

—Não serão horas de se fazer a chamada, sr. presidente?

Responde-lhe de longe, o seu colega nacionalista, Artur Brandão:

—Deixa ver se vem mais alguem. Os senhores parece que estão aqui com sacrificio!

—O regimento é quem manda. Só peço para que se cumpra o regimento.

Aplacados os animos, o presidente avança para a mesa levado pelo deputado Francisco Cruz. E a chamada começa, muito devagar para meia duzia de parlamentares, os unicos que se atreveram, esta tarde, a trepar até ao abandono de S. Bento.

Como não havia quasi ninguem, impossivel caçar os boatos do costume. O jornalista, da galeria da imprensa, para os «Passos Perdidos», dos Passos Perdidos» para a galeria— não encontra ninguem entrevistavel.

Todavia ouviu pronunciar, a um canto do «bufete», o nome de Afonso Costa. Quere dizer: as probabilidades continuam de pé quanto á noticia por nós dada ontem, em primeira mão, de que o chefe democratico virá presidir a um governo qualificado de salvação nacional.

Quando iamos a sair — chegavam os deputados Nuno Simões, de automovel, e Carlos de Vasconcelos, a pé.

—Escusam de subir, não ha sessão.

Mas no rosto de ambos, misterio esfingico, o jornalista não poude perceber se houve contentamento ou desgosto.

A proxima sessão, talvez já com governo constituido, que a ela se apresentará, ficou marcada para segunda feira.

A greve maritima

Do sr. João Carlos de Oliveira Leone, presidente da Liga dos Oficiais de Marinha Mercante, recebemos uma carta em que afirma, refutando uma afirmação feita numa nota oficiosa da Associação dos Armadores:

«Na Liga dos Oficiais de Marinha Mercante recebeu-se um oficio de 13 do corrente em papel timbrado da Associação dos Armadores de Navios e Agentes de Navegação do Porto de Lisboa, dizendo:

«Ex.mo sr. — Temos a honra de, pela muita consideração que nos merece a classe de v. ex.as, inclusa lhes remeter copia do «Regulamento» que os armadores elaboraram e julgam indispensavel pôr em pratica. Somos com a devida consideração de v. ex.as at. ven., pelo secretario permanente, (a) V. Pinheiro de Menezes. — Por ordem da Direcção da Associação dos Armadores de Navios de Portugal e da Direcção da Associação dos Armadores de Navios e Agentes de Navegação do Porto de Lisboa».

«Junto vinha uma copia do Regulamento, sem assinatura alguma. Portanto, a autoria dele pertence a quem assina o oficio, ás Associações dos Armadores de Navios de Portugal e dos Armadores dos Navios e Agentes de Portugal, representadas pelo sr. V. Pinheiro de Menezes».

Abuso de confiança

O sr. dr. Freire Falcão e Miguel Crespo, com escritorio de advogados na rua do Arco do Bandeira, apresentaram queixa á policia contra o seu empregado Alfredo Serrano da Silva, Bairro Estrela de Ouro, 7, 1.º, que é acusado de durante as ferias judiciais, e na ausencia daqueles advogados ter recebido quantias importantes de varios clientes, ausentando-se para sitio desconhecido.

Nova chapelaria

Da Chapelaria *E'lite*, de Ceia & Marques, Limitada, Rua Augusta, 151-153, que ontem se inaugurou, recebemos a quantia de 100 escudos para distribuirmos pelos nossos pobres. Em nome deles, os nossos agradecimentos.

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
Encarrega-se de qualquer assunto e dispõe de agentes no Brasil
Consultas das 10 ás 12 e das 15 ás 17.
Telef. 5432 — Norte
R. Gremio Lusitano, 40, 1.º—(«Jornal da Europa»